

## Impactos da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão de escopo

The impacts of Covid-19 on the mental health of the nursing team in intensive care units: a scoping review

Los impactos del Covid-19 en la salud mental del equipo de enfermería en unidades de cuidados intensivos: una revisión de alcance

Carolina de Oliveira Machado<sup>1</sup>, Jucielly Ferreira da Fonseca<sup>1</sup>, Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador<sup>1</sup>, Eder Samuel Oliveira Dantas<sup>1</sup>, Lannuzya Veríssimo e Oliveira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar e mapear os impactos da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo norteada pelo *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*. A coleta de dados ocorreu entre os meses novembro e dezembro de 2021, em sete bases de dados. A análise se deu por estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram incluídos 16 estudos publicados nos anos de 2020 e 2021, provenientes de 12 países, com predominância de estudos advindos do continente europeu, tendo como principais áreas de conhecimento enfermagem, medicina e psicologia. Verificou-se que os principais impactos à saúde mental da equipe de enfermagem foram estresse, ansiedade e depressão. As estratégias predominantemente utilizadas para amenizar tais impactos foram intervenções psicológicas, fornecimento de treinamento adequado de biossegurança e orientações para identificação precoce dos sinais de adoecimento mental. **Considerações finais:** A saúde mental da equipe de enfermagem com atuação no cenário estudado sofreu diversos impactos, associados principalmente ao excesso de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individuais e medo de infecção, deste modo, sugerem-se ações integrais de cuidado à saúde mental desta clientela.

**Palavras-chave:** COVID-19, Saúde mental, Enfermagem, Equipe de enfermagem, Unidade de terapia intensiva.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify and map the impacts of Covid-19 on the mental health of the nursing team in intensive care units. **Methods:** This is a scoping review, carried out according to the methodology of the Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual. The data search was carried out from November to December of 2021, in seven databases. The analysis was performed using simple descriptive statistics. **Results:** 16 studies published in the years 2020 and 2021 were included, from 12 countries, with a predominance of studies from the European continent, having as main areas of knowledge nursing, medicine and psychology. It was found that the main impacts on the mental health of the nursing team were stress, anxiety and depression. The strategies predominantly used to mitigate such impacts were psychological interventions, provision of adequate biosafety training and guidelines for early identification of signs of mental illness. **Final considerations:** The mental health of the nursing team working in the scenario studied suffered several impacts, mainly associated with overwork, lack of personal protective equipment and fear of infection, thus, comprehensive actions of care for the mental health of this population are suggested.

**Key words:** COVID-19, Mental health, Nursing, Nursing team, Intensive care units.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar y mapear los impactos del Covid-19 en la salud mental del equipo de enfermería en unidades de cuidados intensivos. **Métodos:** Esta es una revisión de alcance, realizada de acuerdo con la

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN.

<sup>2</sup> Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Natal – RN.

metodología del Manual de revisores del Instituto Joanna Briggs. La búsqueda de datos se realizó de noviembre a diciembre de 2021, en siete bases de datos. El análisis se realizó mediante estadística descriptiva simple. **Resultados:** Se incluyeron 16 estudios publicados en los años 2020 y 2021, de 12 países, con predominio de estudios del continente europeo, teniendo como principales áreas de conocimiento la enfermería, la medicina y la psicología. Se constató que los principales impactos en la salud mental del equipo de enfermería fueron el estrés, la ansiedad y la depresión. Las estrategias predominantemente utilizadas para mitigar dichos impactos fueron las intervenciones psicológicas, la provisión de capacitación adecuada en bioseguridad y las pautas para la identificación temprana de signos de enfermedad mental. **Consideraciones finales:** La salud mental del equipo de enfermería que actúa en el escenario estudiado sufrió varios impactos, principalmente asociados al exceso de trabajo, la falta de equipos de protección personal y el miedo a la infección, por lo que se sugieren acciones integrales de atención a la salud mental de esta población.

**Palabras clave:** COVID-19, Salud mental, Enfermería, Equipo de enfermería, Unidades de cuidados intensivos.

---

## INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019, um novo vírus com alta taxa de transmissibilidade e letalidade foi detectado na cidade de Wuhan, na China. Este vírus, mais tarde nomeado SARS-CoV-2, se espalhou rapidamente ao redor do mundo, causando a doença Covid-19, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia em 12 de março de 2020. Ressalta-se que a Covid-19 causou cerca de 5 milhões de óbitos no mundo, entre 2019 e o primeiro trimestre de 2022 (CIOTTI M, et al., 2020; JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2022).

No Brasil, após o primeiro caso de morte por coronavírus, identificado na cidade de São Paulo, o Ministério da Saúde publicou, em março de 2020, a portaria nº 454 que declarou estado de transmissão comunitária do vírus em território nacional. Além disto, a portaria instituiu o isolamento domiciliar de indivíduos com sintomas respiratórios como medida não farmacológica para o controle da transmissibilidade do vírus (BRASIL, 2020).

A Covid-19 varia entre as manifestações assintomática, moderada e grave, podendo evoluir para quadros de pneumonia e Síndrome de Insuficiência Respiratória Aguda (SARA), porém a falta de compreensão a respeito dos fatores contribuintes para a manifestação de cada forma da doença dificultou a elaboração de medidas de prevenção estatisticamente eficazes no início da pandemia (KRONBICHLER A, et al., 2020).

Em virtude da falta de um protocolo de tratamento para o manejo da doença, bem como de estudos que comprovassem a eficácia de fármacos para o uso terapêutico e preventivo da Covid-19, a OMS passou a recomendar a adoção de medidas de prevenção não farmacológicas, a exemplo da lavagem com água e sabão e o uso de álcool a 70% para a higienização das mãos, assim como o uso de máscaras sobre o nariz e boca e o distanciamento social (SAMPAIO CJS, 2020).

O desenvolvimento de uma vacina tornou-se a estratégia mais promissora de controle da cadeia de transmissão do vírus, entretanto, o processo de produção de imunobiológicos envolve diversos estágios, bem como testes que garantam a segurança para o uso em humanos, lentificando o desenvolvimento e distribuição destes. Ao longo do último trimestre de 2020, diversas empresas farmacêuticas, a exemplo da Pfizer, BioNTech e Moderna, disponibilizaram os resultados dos testes de eficácia das vacinas desenvolvidas, sendo o uso destas autorizado em caráter emergencial nos Estados Unidos e Reino Unido durante o mesmo período e, a partir de 2021, comercializadas nos demais países do mundo (WU CP, et al., 2021; CARVALHO T, et al., 2021).

Em meio ao crescente número de casos de infectados por Covid-19, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) se tornaram essenciais para o cuidado de pacientes que manifestassem a forma grave da doença e que necessitassem de cuidado especializado. Porém, a desproporcionalidade entre a quantidade de leitos disponíveis e as necessidades de internação contribuíram com o aumento da taxa de mortalidade por Covid-19, com impacto nos serviços de saúde e, conseqüentemente, no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem (MOJOLI F, et al., 2021).

Os profissionais de enfermagem integraram cerca de 58,8% das equipes multiprofissionais que atuaram no cuidado às pessoas com Covid-19, e por estarem em contato direto com os pacientes infectados, nas UTIs e enfermarias exclusivas para o controle desta doença, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem chegaram a representar cerca de 40% dos casos da doença registrados no mundo (FIOCRUZ, 2021; MOURA MLC, et al., 2021).

Realça-se a exposição ao estresse psicológico relacionado ao cuidado de pacientes críticos inerentes ao ambiente das UTIs, somado ao aumento da jornada de trabalho, as medidas de prevenção estabelecidas durante a pandemia da Covid-19, bem como a inadequação e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), acentuaram os fatores associados ao adoecimento mental destes profissionais (NEWLIN B, 1984; CATTON H, 2020).

Para além do cuidado aos pacientes infectados, a equipe de enfermagem lidava também com famílias enlutadas, jornadas de trabalho estendidas e a carga psicológica associada à percepção do vírus como risco potencial para suas vidas, ou as vidas de pessoas próximas (CONZ CA, et al., 2021).

Neste contexto e por considerar saúde mental como o estado de bem-estar que possibilita o desenvolvimento de atividades e habilidades, bem como a capacidade de lidar com agentes estressores, além da ausência de transtornos mentais, a fim de contribuir com a comunidade e possibilitar a construção de relacionamentos e o desenvolvimento socioeconômico, compreende-se que o adoecimento mental destes profissionais pode implicar não somente em prejuízos pessoais, mas repercutir na segurança dos pacientes sob sua assistência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013)

Mediante o exposto questionou-se: Quais os impactos da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva? Destarte, o objetivo deste estudo foi identificar e mapear os impactos da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo pautada pelo quadro teórico proposto por Arksey e O'Malley, guiado pelas recomendações do Joanna Briggs Institute (PETERS MDJ, et al., 2020), que consiste no mapeamento de conceitos que envolvem determinadas áreas de conhecimento, de forma a sintetizar e sistematizar as evidências disponíveis, utilizando o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (PETERS MDJ, et al., 2020; MOHER D, et al., 2009).

As seguintes bases de dados foram acessadas através de acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES): PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Web of Science, SciVerse Scopus, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), e Cochrane Library.

Foi realizada uma busca inicial nas bases de dados de descritores nacional (DeCS) e internacional (MeSH) para identificar os principais descritores e palavras-chave utilizadas nos estudos que abordassem a temática de interesse. Além disso, foi realizada uma busca prévia nas bases de dados JBI CONNECT+ e The Cochrane Library, e não foram identificados protocolos e revisões com a mesma temática. O protocolo do presente estudo foi registrado no Open Science Framework no link: NN [eliminado para efeitos da revisão por pares].

A pergunta de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Destarte, definiu-se como P: "Profissionais de Enfermagem"; C: "Covid-19" e "Saúde Mental"; C: "Unidades de Terapia Intensiva". Os descritores foram cruzados com as palavras-chave através dos operadores booleanos AND e OR. A busca foi realizada entre novembro e dezembro de 2021, por dois revisores, de forma independente, com a finalidade de certificar que os estudos compatíveis com os objetivos estabelecidos fossem selecionados para a análise.

Foram incluídas na seleção de busca pesquisas publicadas na íntegra e gratuitamente na língua portuguesa, espanhola ou inglesa, que tiveram como objetivo identificar os impactos da Covid-19 à saúde

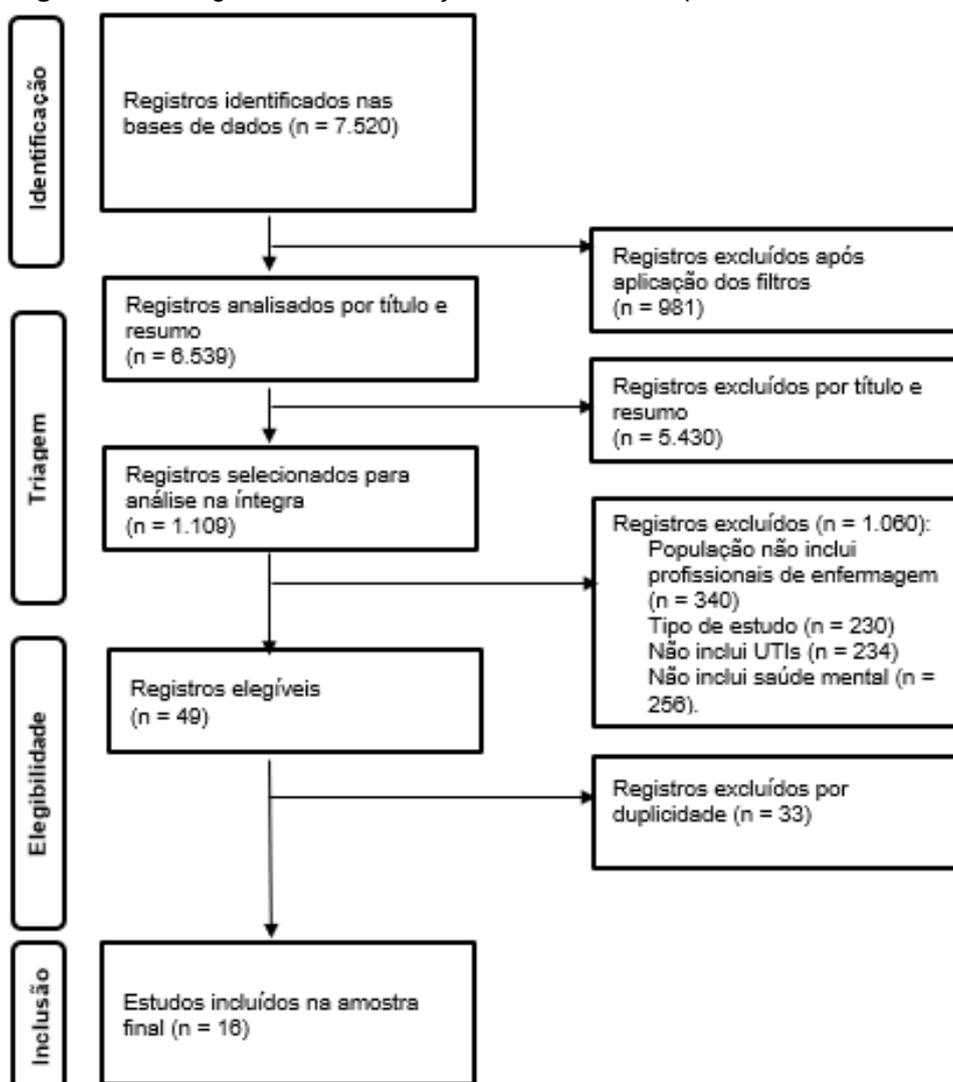
mental da equipe de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. Foram excluídos editoriais, relatos de experiência, ensaios teóricos e revisões integrativas. Além disso, não foi delimitado limite temporal.

As publicações pré-selecionadas foram organizadas em planilhas construídas no Microsoft Excel 2019. Posteriormente, os estudos foram lidos na íntegra, nesta etapa identificou-se a duplicação de estudos, e a amostra final foi caracterizada de acordo com o tipo de estudo, ano, país, formação dos autores, profissionais de enfermagem envolvidos no estudo, causas e impactos à saúde mental mencionados. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples. Não foi necessária apreciação ética, por se tratarem de estudos de domínio público.

## RESULTADOS

A amostra final foi de 16 estudos, o que representa 0,21% do quantitativo inicial de buscas e 22,5% dos estudos pré-selecionados para leitura na íntegra (**Figura 1**).

**Figura 1** – Fluxograma de identificação dos estudos adaptado do PRISMA ScR.



Fonte: Machado CO, et al., 2022.

Os estudos foram organizados e caracterizados de acordo com título, ano de publicação, país de desenvolvimento, base de dados armazenada e tipo de estudo desenvolvido, conforme apresentado no **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos selecionados quanto ao título, ano, país, base de dados e tipo de estudo.

Título	Participantes	Ano	País	Base de Dados	Tipo de Estudo
Experiences of intensive care unit nurses with Covid-19 patients	20 enfermeiros de UTIs Covid	2021	Brasil	Web of Science	Estudo baseado na fenomenologia de Alfred Schütz's/ Qualitativo
Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the Covid-19 pandemic with a structural equation model	194 enfermeiros de UTIs	2021	Turquia	Web of Science	Estudo multicêntrico/ Qualitativo
Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for Covid-19 patients: A qualitative study	17 enfermeiros de UTIs Covid	2021	Irã	Web of Science	Estudo descritivo/ Qualitativo
Anxiety and depression among nurses in Covid and non-Covid intensive care units	99 enfermeiros de UTIs Covid e UTIs não Covid	2021	Nepal	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Quantitativo comparativo
Critical care work during Covid-19: a qualitative study of staff experiences in the UK	21 enfermeiros de UTIs	2021	Reino Unido	Web of Science	Estudo baseado na sociologia de Baehr/Qualitativo
Predictors of critical care nurses' stress, anxiety, and depression in response to Covid-19 pandemic	200 enfermeiros de UTIs Covid	2021	Egito	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Qualitativo
The impact of the first Covid-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study	801 enfermeiros de UTIs	2021	Holanda	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Qualitativo
Registered nurses' experiences of working in the intensive care unit during the Covid-19 pandemic	282 enfermeiros de cuidados intensivos e enfermeiros não especializados em cuidado intensivo	2021	Suécia	Web of Science	Estudo de método misto/ Qualitativo
The effect of Covid-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study	109 enfermeiros de UTIs e unidades de alta complexidade.	2021	Canadá	Web of Science	Estudo de método misto/ Qualitativo

Título	Participantes	Ano	País	Base de Dados	Tipo de Estudo
Intensive care nurses' experiences during the Covid-19 pandemic: A qualitative study	17 enfermeiros de UTIs	2021	Espanha	Web of Science	Estudo empírico/ Qualitativo
Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with Covid-19	90 enfermeiros de UTIs	2021	China	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Qualitativo
Experiences of critical care nurses fighting against Covid-19: A qualitative phenomenological study	15 enfermeiros de UTIs Covid	2021	Irã	Web of Science	Estudo fenomenológico/ Qualitativo
A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the Covid-19 Pandemic	12.596 enfermeiros, dos quais 702 atuaram em UTIs durante a pandemia	2021	China	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Qualitativo
Factors associated with insomnia among Chinese front-line nurses fighting against Covid-19 in Wuhan: A cross-sectional survey	1.794 enfermeiros de hospitais de nível terciário	2020	China	Web of Science	Estudo de corte transversal/ Qualitativo e quantitativo
Stress and quality of life of intensive care nurses during the Covid-19 pandemic: Self-efficacy and resilience as resources	308 enfermeiros de unidades cirúrgicas e UTIs	2021	Espanha	Scopus	Estudo de corte transversal/ Qualitativo
Facing covid-19 pandemic in a tertiary hospital in Milan: Prevalence of burnout in nursing staff working in sub-intensive care units	87 enfermeiros e 18 auxiliares de enfermagem de UTIs	2021	Itália	Scopus	Estudo de prevalência/ Qualitativo

Fonte: Machado CO, et al., 2022.

Quanto ao ano de publicação, predominaram estudos publicados em 2021 (15; 94,1%), seguidos de 2020 (1; 5,9%). As pesquisas foram desenvolvidas predominantemente na China (3; 18,7%), Espanha e Irã, ambos com (2; 12,5%) estudos publicados sobre a temática, seguidos de Brasil, Canadá, Egito, Reino Unido, Holanda, Itália, Nepal, Suécia e Turquia, com (1; 6,2%). Os autores eram em sua maioria enfermeiros (14; 87,6%), seguidos de médicos (1; 6,2%) e psicólogos (1; 6,2%). Houve predominância de estudos de corte transversal (7; 45,7%), seguidos de estudos de método misto (2; 12,5%). Apesar de a população inicial abranger enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os profissionais participantes dos estudos selecionados eram majoritariamente enfermeiros (15; 93,7%) e auxiliares de enfermagem (1; 6,3%). Os principais impactos da Covid-19 em profissionais de enfermagem e as causas associadas encontradas nas publicações estão descritas na **Tabela 1**.

**Tabela 1** – Impactos da Covid-19 em profissionais de enfermagem atuantes em UTIs e causas associadas.

Variáveis	n	%
<b>Impactos</b>		
Estresse	11	68,7%
Ansiedade	9	56,2%
Depressão	5	31,2%
Exaustão física	5	31,2%
Insônia	4	25,0%
Transtorno pós-traumático	4	25,0%
Desgaste psicológico	3	18,7%
Síndrome de <i>Burnout</i>	2	12,5%
Confusão	1	6,2%
Pesadelos	1	6,2%
Humor nervoso	1	6,2%
Angústia	1	6,2%
Sensação de entorpecimento	1	6,2%
Despersonalização	1	6,2%
<b>Causas</b>		
Excesso de trabalho	10	62,5%
Escassez de EPIs	10	62,5%
Medo de infecção	8	50,0%
Inexperiência e falta de preparo	8	50,0%
Medo de contaminar familiares e amigos	7	43,7%
Distanciamento entre pacientes e familiares	4	25,0%
Falta de suporte administrativo	4	25,0%
Falta de informações e estatísticas concretas	3	18,7%
Discriminação social	2	12,5%
Número de profissionais insuficiente	2	12,5%
Recursos limitados	2	12,5%
Adoecimento de colegas de trabalho	2	12,5%
Medo	2	12,5%
Necessidade de tomar decisões críticas	1	6,2%
<b>Aumento das taxas de mortalidade</b>		
Faltas de estrutura física nas UTIs	1	6,2%
Sensação de desamparo	1	6,2%
Histórico de problemas psicológicos	1	6,2%
Remuneração insatisfatória	1	6,2%
Proporção paciente-enfermeiro	1	6,2%
Sobrecarga de compromissos domésticos e pessoais	1	6,2%
Frustração	1	6,2%
Trabalho em um ambiente isolado	1	6,2%
Desconforto devido ao uso prolongado de EPIs	1	6,2%
Rumores e <i>fake news</i>	1	6,2%

Fonte: Machado CO, et al., 2022.

Pode-se dizer que os principais impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem foram estresse, ansiedade e depressão respectivamente. Além destes impactos, as principais causas de adoecimento mental foram o excesso de trabalho, a escassez de EPIs, o medo de infecção e a inexperiência e falta de preparo para o manejo da Covid-19. Além das causas e impactos, foi possível identificar as principais estratégias recomendadas para amenizar o impacto da pandemia à saúde mental dos profissionais, conforme descrito na **Tabela 2**.

**Tabela 2** – Estratégias de manejo para amenizar o impacto da pandemia à saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Estratégias	n	%
Implementar intervenções psicológicas	7	43,7
Fornecer treinamento adequado quanto a biossegurança	5	31,2
Identificar precocemente os sinais de adoecimento mental	3	18,7
Diminuir cargas de trabalho	2	12,5
Fornecer EPIs adequados	2	12,5
Fornecer informações precisas	2	12,5
Priorizar os cuidados de enfermagem	2	12,5
Permitir dias de folga	1	6,2
Fornecer instalações adequadas	1	6,2
Apoiar a força de trabalho em saúde	1	6,2
Contratar profissionais de enfermagem	1	6,2
Garantir apoio financeiro	1	6,2
Garantir boa qualidade de sono aos profissionais	1	6,2
Otimizar a proporção paciente-enfermeiro	1	6,2
Garantir que os profissionais sejam vacinados	1	6,2
Garantir acesso a serviços de apoio à saúde mental	1	6,2

**Fonte:** Machado CO, et al., 2022.

## DISCUSSÃO

O mapeamento realizado, para além dos impactos da Covid-19 na saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva, permitiu conhecer as causas associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais, bem como as principais estratégias de enfrentamento adotadas. Os estudos analisados foram publicados nos anos de 2020 e 2021, em virtude do surgimento da doença em tela. Além disto, a maioria dos estudos foram desenvolvidos no continente europeu que, no primeiro trimestre de 2020, foi considerado o epicentro da pandemia (VILLANI L, et al., 2021).

A maior parte dos autores são enfermeiros, o que pode derivar tanto a preocupação desta categoria profissional com as repercussões da pandemia de Covid-19 no que concerne à saúde mental da equipe de enfermagem, a fim de mapear suas implicações e idealizar medidas de cuidado, quanto por se tratar de uma das categorias profissionais que mais desenvolve pesquisa em saúde (HAVAELI F, et al., 2021; THELWALL M e MAS-BLEDA A, 2020).

Os resultados deste estudo sinalizam que os profissionais de enfermagem que atuaram em UTIs durante a pandemia da Covid-19 apresentaram quadro de estresse, ansiedade, depressão, insônia, transtorno pós-traumático, desgaste psicológico, Síndrome de Burnout, confusão, humor nervoso, angústia e despersonalização, tal qual evidenciado no estudo realizado por Dantas ESO (2021).

O estudo realizado por Heesakkers H, et al. (2021) indica que durante o início da pandemia de Covid-19, um em cada cinco profissionais apresentaram sintomas de depressão ou transtorno do estresse pós-traumático e um em cada quatro apresentaram sintomas de ansiedade.

O estresse foi o sintoma mais prevalente encontrado, associado principalmente à falta de suporte profissional, sobretudo durante a primeira onda da Covid-19, bem como à falta de introdução adequada ao contexto das unidades de terapia intensiva e às cargas de trabalho excessivas (BERGMAN L, et al., 2021; HEESAKKERS H, et al., 2021).

Fatores como histórico de problemas fisiológicos e psicológicos, o número de colegas infectados e a falta de apoio administrativo foram apontados como os principais preditores de depressão, além disso, estar em contato direto com pacientes graves por períodos prolongados foi apontado como fator de risco para o desenvolvimento de depressão severa (BARAKA A, et al., 2021).

Ainda que os profissionais de saúde em geral estejam sujeitos a desenvolver transtornos como ansiedade, depressão e insônia, profissionais de enfermagem do sexo feminino exibiram as maiores taxas de transtornos mentais quando comparadas aos do sexo masculino, o que pode estar associado ao fato de se tratar de uma categoria majoritariamente feminina, que além do trabalho remunerado executado nos cenários estudados, assume a maioria dos trabalhos domésticos e a responsabilidade pela criação dos filhos (PAPPA S, et al., 2020; MAO A, et al., 2021)

Segundo Bisesti A, et al. (2021), enfermeiros mais jovens e com menos anos de experiência estiveram mais propensos a desenvolver transtornos psicológicos, por serem menos especializados e, conseqüentemente, mais inseguros frente aos desafios do enfrentamento à Covid-19. A inexperiência foi igualmente apontada como um dos fatores prevalentes para a manifestação de sintomas ansiedade (FERNÁNDEZ-CASTILLO RJ, et al., 2021).

Embora menos predominantes nos estudos selecionados, sintomas de transtorno do estresse pós-traumático e Síndrome de Burnout foram observados em enfermeiros responsáveis por pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SARS), sendo estes resultados associados às elevadas taxas de mortalidade desta forma de manifestação da doença (CHEN R, et al., 2021).

No estudo proposto por Montgomery CM, et al. (2021) enfermeiros relataram que o distanciamento entre pacientes e familiares impactou o processo de trabalho da equipe de enfermagem, fazendo destes os únicos presentes durante os últimos minutos de vida de pacientes terminais, provocando sentimentos de angústia e desamparo. O excesso de trabalho, foi um dos fatores de maior repercussão na saúde mental dos profissionais de enfermagem, estando associado a níveis elevados de exaustão física e emocional. Adicionalmente, a incerteza causada pelos rumores e *fake news* contribuiu para os altos níveis de estresse e o medo associado a possibilidade de infectar pessoas próximas, como familiares e amigos (LENG M, et al., 2020; CHEGINI Z, et al., 2021).

A falta de EPIs como máscaras cirúrgicas, protetores faciais, luvas descartáveis e óculos protetores esteve ligada ao número de profissionais infectados durante a pandemia, contribuindo para o aumento do medo de infecção e dos níveis de ansiedade durante o processo de cuidado dos pacientes acometidos pelo vírus. Além disto, foram relatados comportamentos discriminatórios quando comparados com outros profissionais, a exemplo dos médicos, no que diz respeito à provisão dos EPIs (MORADI et al., 2021; FERNÁNDEZ-CASTILLO RJ, et al., 2021).

Em relação às estratégias de enfrentamento, grande parte dos estudos propõe a implementação de medidas de apoio psicológico, com enfoque na detecção precoce de sinais de adoecimento mental, além de fornecer treinamento e EPIs adequados, bem como capacitações a partir de estudos com evidências científicas (TAMRAKAR P, et al., 2021; KANDEMIR D, et al., 2021).

Em 2020, ano internacional da enfermagem e último ano da campanha global *Nursing Now*, criada com o objetivo de elevar o status da enfermagem através da capacitação profissional, o protagonismo dos profissionais de enfermagem nos campos de saúde foi trazido à tona, coincidentemente, no mesmo ano, estes

profissionais passaram a ter um papel essencial no cuidado e manejo de pacientes infectados pelo novo coronavírus (OLIVEIRA et al., 2021).

Os achados demonstram os impactos do processo de trabalho da enfermagem nos componentes da saúde física e mental destes profissionais. Destarte, é de grande importância que os gestores de saúde subsidiem intervenções de cuidado em saúde mental o mais precoce possíveis, com o intuito de identificar as causas do adoecimento mental dos profissionais sob sua responsabilidade, considerando que distúrbios físicos e psicológicos afetam a performance de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem assistenciais, com repercussão direta no cuidado e na segurança dos pacientes (HAJEBI e FARIDNIA, 2021).

Sugere-se que os impactos encontrados sejam reavaliados periodicamente, pois sintomas agudos de estresse e ansiedade, por exemplo, podem contribuir para o surgimento de condições crônicas, a exemplo do transtorno de ansiedade generalizado (TAG). Desta forma, torna-se pertinente a elaboração de estudos que avaliem estes impactos, assim como a eficácia das estratégias de manejo, com enfoque no acompanhamento contínuo dos profissionais afetados (RYNN e BRAWMAN-MINTZER, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar, através da análise da literatura acadêmica atual, que estresse, ansiedade, depressão, transtorno pós-traumático, desgaste psicológico, Síndrome de *Burnout*, confusão, angústia, sensação de entorpecimento e despersonalização foram os principais impactos à saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes em UTIs durante a pandemia da Covid-19. Ademais destaca-se que as principais estratégias para minimizar estes impactos estão associadas principalmente à promoção de intervenções com enfoque na prevenção e detecção precoce dos sinais de adoecimento mental, assim como ao treinamento adequado para a atuação no contexto das UTIs e a provisão de EPIs. É mister destacar a ausência de estudos que abordem os impactos da pandemia nos profissionais técnicos de enfermagem, ressaltando-se a importância do desenvolvimento de estudos direcionados a esta população, pois estes estão envolvidos ativamente no processo de cuidados dos pacientes graves com Covid-19. Em síntese, espera-se que os achados deste estudo possam subsidiar a promoção e o direcionamento de medidas de apoio aos profissionais afetados psicologicamente durante a pandemia, de forma a facilitar a adoção de práticas de prevenção pelos gestores das instituições responsáveis pelo cuidado intensivo de pacientes críticos.

## REFERÊNCIAS

1. BARAKA A, et al. Predictors of critical care nurses' stress, anxiety, and depression in response to Covid-19 pandemic. *Nursing in critical care*, 2021.
2. BERGMAN L, et al. Registered nurses' experiences of working in the intensive care unit during the Covid-19 pandemic. *Nurs Crit Care*, 2021; 26(6): 467-475.
3. BISESTI A, et al. Facing Covid-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. *Int J Environ Res Public Health*, 2021.
4. BRASIL. Portaria n.º 454, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre o estado de transmissão comunitária do coronavírus. Diário Oficial da União. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt454-20-ms.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm). Acessado em: 12 de Julho de 2022.
5. CARVALHO T, et al. The first 12 months of Covid-19: a timeline of immunological insights. *Nat Rev Immunol*, 2021; 21(4): 245-256.
6. CATTON H. Nursing in the Covid-19 pandemic and beyond: Protecting, saving, supporting and honouring nurses. *International Nursing Review*, 2020; 67: 157-159.
7. CHEGINI Z, et al. Experiences of critical care nurses fighting against Covid-19: A qualitative phenomenological study. *Nurs Forum*, 2021; 56(3): 571-578.
8. CHEN R, et al. A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the Covid-19 Pandemic. *Int J Ment Health Nurs*, 2021, 1: 102-116.
9. CIOTTI M, et al. The Covid-19 pandemic. *Reviews in Clinical Laboratory Sciences*. Taylor and Francis, 2020; 57: 365-388.
10. CONZ CA, et al. Experiences of intensive care unit nurses with Covid-19 patients. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55.
11. CROWE S, et al. The effect of Covid-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. *Intensive Crit Care Nurs*, 2021; 65.

12. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25(1).
13. FERNÁNDEZ-CASTILLO RJ, et al. Intensive care nurses' experiences during the Covid-19 pandemic: A qualitative study. *Nurs Crit Care*, 2021; 26(5): 397-406.
14. FIOCRUZ. Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2021.
15. HAJEBI A e FARIDNIA P. The relationship between mental health and social support in health staffs of Bushehr oil industry. *Iran South Med J*, 2009; 12(1): 67-74.
16. HAVAEI F, et al. Nurses' Workplace Conditions Impacting Their Mental Health during Covid-19: A Cross-Sectional Survey Study. *Healthcare (Basel)*. 2021; 9 (1): 84.
17. HEESAKKERS H, et al. The impact of the first Covid-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive Crit Care Nurs*, 2021.
18. JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Center for Systems Science and Engineering (CSSE). Covid-19 Dashboard. Online, 2022. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acessado em: 12 de Julho de 2022.
19. KANDEMIR D, et al. Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the Covid-19 pandemic with a structural equation model. *J Clin Nurs*. 2021.
20. KRONBICHLER A, et al. Asymptomatic patients as a source of Covid-19 infections: A systematic review and meta-analysis. *International Journal Infectious Diseases*, 2020; 98: 180-186.
21. LENG M, et al. Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with Covid-19. *Nurs Crit Care*, 2021; 26(2): 94-101.
22. MAO A, et al. "I am called girl, but that doesn't matter" - perspectives of male nurses regarding gender-related advantages and disadvantages in professional development. *BMC Nurs*, 2021; 20.
23. MOHER D, et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009; 6(7).
24. MOJOLI F, et al. The potential role of ICU capacity strain in Covid-19 mortality: comparison between first and second waves in Pavia, Italy. *Journal of Anesthesia, Analgesia and Critical Care*, 2021; 1(8).
25. MONTGOMERY CM, et al. Critical care work during Covid-19: a qualitative study of staff experiences in the UK. *BMJ open*, 2021; 11(5).
26. MORADI Y, et al. Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for Covid-19 patients: A qualitative study. *Journal of nursing management*, 2021; 29(5): 1159–1168.
27. MOURA MLC, et al. O rastro da Covid-19 no mundo: Reflexão teórica sobre a repercussão da pandemia e seus desdobramentos na saúde dos profissionais de enfermagem. *Research, Society and Development*, 2021; 10(3).
28. NEWLIN B. Stress reduction for the critical care nurse: a stress education program. *Occupational Health Nursing*, 1984; 32: 315-319.
29. OLIVEIRA KKD, et al. Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021; 42.
30. PAPPA S, et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*, 2020; 88: 901-907.
31. PEÑACOBÁ C, et al. Stress and quality of life of intensive care nurses during the Covid-19 pandemic: Self-efficacy and resilience as resources. *Nurs Crit Care*, 2021; 28(6): 493-500.
32. PETERS MDJ, et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*, JBI, 2020.
33. RODRIGUES CCFM, et al. Estratégias de enfrentamento e coping do estresse ocupacional utilizadas por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: scoping review. *Online Braz J Nurs*, 2020; 19(3): 1-15.
34. RYNN MA e BRAWMAN-MINTZER O. Generalized anxiety disorder: acute and chronic treatment. *CNS Spectr*, 2004; 9(10): 716-723.
35. SAMPAIO CJS. Covid-19: Etiologia, Aspectos Clínicos, Diagnóstico, Tratamento E Epidemiologia. *Revista Saúde.com*, 2020; 16.
36. TAMRAKAR P, et al. Anxiety and depression among nurses in Covid and non-Covid intensive care units. *Nursing in critical care*, 2021.
37. THELWALL M e MAS-BLEDA A. How does nursing research differ internationally? A bibliometric analysis of six countries. *International Journal of Nursing Practice*, 2020, 26.
38. VILLANI L, et al. Impact of the Covid-19 pandemic on psychological well-being of students in an Italian university: a web-based cross-sectional survey. *Global Health*, 2021; 17.
39. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health: Action Plan 2013-2020. World Health Organization, 2013.
40. WU CP, et al. Vaccination for Covid-19: Is it important and what should you know about it? *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, 2021; 89.
41. ZHAN Y, et al. Factors associated with insomnia among Chinese front-line nurses fighting against Covid-19 in Wuhan: A cross-sectional survey. *J Nurs Manag*, 2021; 28: 1525-1535,